

## ESTRATÉGIA

# Novo desenho da política econômica

por Maria Clara R.M. do Prado  
de Brasília

A política econômica do País começa a ser redesenhada a partir da perspectiva de estabilidade de preços, livre do processo de indexação. No novo quadro, o papel fundamental é atribuído pelo governo aos subsídios, como forma de incentivar a atividade agrícola e, no setor industrial, o enfoque concentra-se no desenvolvimento tecnológico, que permita uma rápida modernização do parque industrial, de acordo com o secretário especial para Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda, Luiz Gonzaga Belluzzo.

Algumas questões de caráter mais imediato, no entanto, dividem as atenções do governo, interessado em manter sob absoluto controle e no nível mais baixo possível a taxa de inflação. Este é o caso dos hortifrutigranjeiros, cujas oscilações de oferta tornam difícil a administração segura de seus preços. Sua importância pode ser medida pelo que ocorre atualmente na Argentina, onde a

estimativa de 4% de inflação em março está sendo atribuída justamente ao descontrole de preços desses produtos.

No caso brasileiro, o governo apostou na conscientização do consumidor na expectativa de que passe a ser um hábito da população adquirir apenas as frutas e verduras da estação. Desde que este comportamento esteja configurado, o governo poderá, então, partir para uma mudança no tratamento estatístico que vem sendo dispensado para estes produtos, na mensuração do Índice de Preços ao Consumidor (IPC). A partir daí, justifica-se a utilização do conceito de acidentalidade no índice, porque, na medida em que o preço de determinado produto sobe, a demanda por ele cai.

As autoridades econômicas estão também estudando a política tributária. Existe uma possibilidade de revisão das alíquotas da tabela de desconto do Imposto de Renda na fonte sobre os rendimentos do trabalho assalariado. A Secretaria da Receita Federal está fazendo uma avalia-

ção para rever a tabela, se houver necessidade", disse Belluzzo.

Ele afirmou que a indexação introduzida para o reajuste automático dos salários, com a garantia de cobertura de 60% de inflação, não perturbará a execução do programa de estabilização, na medida em que se espera que a inflação nos próximos meses seja bastante baixa. A medida tornou-se necessária, segundo ele, para proteger aqueles trabalhadores cujos sindicatos não têm poder de barganha. Belluzzo não faz previsão do comportamento dos preços na economia a partir de agora.

## HORTIGRANJEIROS

Belluzzo atribuiu a dois fatores distintos os problemas que tornam irregular a oferta de hortifrutigranjeiros no País. Um deles, sobre o qual o governo tem controle e pode tomar providências no sentido de regularizar o abastecimento, a forma de comercialização: "A estrutura de comercialização está submetida a algumas interferências que o governo pode es-

tancar, principalmente nas Centrais de Abastecimento (Ceasas) onde é conhecido o açambarcamento de gêneros. O feirante, último elo da cadeia, não pode ser responsabilizado pelas irregularidades, já que "ele trabalha, às vezes, com uma margem muito pequena".

Outro fator que influiu na oferta dos hortifrutigranjeiros, de caráter universal, é a flutuação sazonal da produção. No Brasil, ressaltou Belluzzo, esta condição é freqüentemente agravada pelas estruturas de comercialização, desde que estas se mostram incompatíveis com um processo de estabilização de preços.

Dante do fenômeno sazonal da produção, o governo pouco pode fazer, mas espera que parte da população a iniciativa de rejeitar os produtos que estejam fora da estação, e cujos preços, portanto, se elevem muito. "Acho que se iniciou no País, a partir do programa, uma campanha de conscientização do consumidor, não só no sentido de que não deve mais ser explorado pelos preços exorbitantes, mas também no sentido de que a população se eduque e passe a comprar o produto da estação."

Tão logo este comportamento seja incorporado pelo público, uma outra atitude, também típica dos países desenvolvidos, poderá ser introduzida no Brasil: a inclusão do conceito de acidentalidade na mensuração dos índices de preços.

"Não se justifica que um produto hortifrutigranjeiro expresse da mesma maneira o seu peso na inflação, sempre uma alta de preços corresponder a uma queda da demanda", explicou Belluzzo, chamando atenção, no entanto, para o fato de ser indispensável o amadurecimento do consumidor para o uso do conceito da acidentalidade no IPC. "Não sou favorável a que se faça isto imediatamente", opinou. O processo, de qualquer modo, pressupõe que sejam respeitadas as normas de procedimento para aferição de preços e cálculo dos índices, com total apoio do Conselho da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para que não seja uma coisa arbitrária."

## INDÚSTRIA

O governo agora se preocupa com a necessidade de modernização do parque industrial. Belluzzo relacionou três pontos que devem ser atendidos pelo governo: uma adequada política de importações, de financiamento dos gastos em pesquisa de desenvolvimento e a proteção às áreas de ponta, como a informática e a telemática.

"Durante o período de recessão econômica houve um congelamento dos avanços tecnológicos, e isto criou problemas de competição no mercado internacional", disse Belluzzo.



Luiz Gonzaga Belluzzo

Agora, com a estabilidade na taxa de câmbio, ele acredita também que as empresas serão forçadas a aumentar a produtividade. O coeficiente de importação do setor industrial, sobre o valor bruto da produção, está muito baixo", lembra. A situação atual, segundo ele, impede um desenvolvimento mais acelerado do processo tecnológico.

Belluzzo não acha necessário que se dê incentivos ao capital estrangeiro, embora repute como válida a incorporação de empresas que tenham tecnologia mais avançada. "Devemos combinar uma política de proteção aos setores de ponta com a internalização de indústrias estrangeiras que aqui ajudam a disseminar a tecnologia".

## SETOR AGRÍCOLA

O grande gargalo da economia brasileira no momento é o setor agrícola: "a atividade agrícola foi incapaz de acompanhar o crescimento da população, da demanda e da renda, e vejo isto com muita preocupação", atestou Belluzzo.

Para evitar os choques agrícolas, ele considera correta a idéia do programa de irrigação, mas também é favorável ao exemplo dos países desenvolvidos, em que fortes esquemas de proteção e de subsídio garantem a promoção da agricultura. "Está claro que o governo norte-americano dá muito mais subsídio à atividade do que nós; e ninguém se escandaliza com isso. Aqui no Brasil, criou-se uma mentalidade, muito prejudicial e equivocada a respeito do subsídio. Nenhuma agricultura funciona sem ter uma certa margem de subsídio", opinou ele, defendendo, contudo, um esquema racional, sustentado por outros setores da economia. Estes seriam, segundo ele, recursos genuínos e não inflacionários.

O governo não está pensando em fixar juros negativos para o crédito rural, e sim complementar a diferença entre as taxas praticadas pelo mercado de modo geral e os níveis necessários para estimular a atividade agrícola. "É evidente que o grosso das operações de plantio e de estocagem deve ser financiado a taxas favorecidas".